



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Dezembro de 2024

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



FALLA INTRODUCTORIA

AO

CURSO DE ANATOMIA DISCRIPTIVA,

REGITADA

POR OCCASIÃO DA ABERTURA DO MESMO

NO AMPHITHEATRO ANATOMICO

DA FACULDADE DE MEDICINA DESTA CIDADE

No dia 17 de Março de 1857

PELO

Dr. Jonathas Abbott,

**Do Conselho de S. M. I., Medico Honorario de Sua Imperial Camara,
Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. M. F., Lente Cathedratico
de Anatomia Discriptiva, e Director Interino da Faculdade de Medicina, &c.**



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua do Corpo Santo numero 47.

1857

481

BAHIA

Ac. 209648
Reg. 1218065

MI-1857

611(042.5)

A132

N/Ac. 209648

N/Reg. 1218065

1857

DISCURSO.

« Nunca assaz se explica o que »
« nunca assaz se aprende. »

(TRADUÇÃO.)

— SENHORES.



ABITUADO desde 1825 a dirigir em dias analogos ao de hoje uma allocução preparatoria aos que começam nesta Faculdade uma carreira para elles toda nova, senti-me como que impellido por uma força irresistivel a repetir no dia de hoje algumas idéas relativas ao mesmo objecto; com quanto eu não acertasse, ou não podesse resolver qual o ponto capital, que me propunha desenvolver.

Assim, no presente Discurso não tenho plano a formar, nem programma, para servir de ponto de partida, e norte: nada vos prometto. Todavia para que não entreis *ex abrupto* n'um estudo em si sêcco, e repulsivo, sem uma palavra animadora, ou invitatoria, o que baptizaria o vosso ingresso nos paços de Esculapio de brusco e inhospito, procurarei entre as minhas reflexões algumas, que me ajudem a dar-vos as boas vindas: algumas que vos persuadão, e convenção da utilidade e importancia do estudo, que a Lei, fundada na razão e na experiencia, ordena que cultivemos: algumas que espero vos auxiliem no curriculo que encetais; e finalmente algumas que tendão a amenizar um trabalho aliás enfadonho, por sua natureza triste, e para muitos nauseativo, e abhorrido.

A Lei, o mundo, e vós mesmos vos appellidais Estudantes de Medicina: nome que vos pertence; mas a que tereis tanto mais direito, quanto mais fôrdes vivendo, e cultivando a difficil arte de curar. Não penseis que terminada a vossa carreira escholar, perdereis tal nome, não: he só depois de haverdes recebido os vossos Diplomas de Doutor que começareis a estudar a Medicina devéras: pois só de então por diante tereis de carregar com responsabilidade. Hoje não fazeis mais que começar, não a estudar a Medicina, mas sim os meios, e os methodos de a aprender. Nem era possível que a Lei resumisse no curto prazo de seis annos o que a existencia mais prolongada do homem não

póde abarcar. São apenas os grandes resultados, fornecidos pelas observações, e pelas experiencias, que podemos aqui em tão breve espaço enunciar, e resumidamente explicar. O aprender a Medicina, ou qualquer dos seus ramos cabal, e profundamente he trabalho de muitos annos, e não uma tarefa marcada e improrogavel. As comprehensões não são todas iguaes: os meios, e as oportunidades não são sempre as mesmas: os talentos, e a applicação diversificação com os individuos. Mas se todo o tempo he pouco para o estudo arduo da Medicina, como poderá elle sobrar para se desperdiçar em theatros, bailes, jógos, e *pagodes*? Ah Senhores! se seriamente aspirais a pertencer á classe medica, dai-vos seriamente ao estudo de cada ramo deste ensino; e se vos-dérdes seriamente ao estudo de Anatomia, eu affianço o bom resultado dos outros ramos que se seguem: por quanto com a pericia anatomica descobrireis a cada passo que todos os mais estudos medicos se facilitão: um mundo novo irá se abrindo aos vossos olhos: patentear-se-vos-hão maravilhas d'antes nem sonhadas: achareis por vós mesmos portas, que abrindo-se vos hão de augurar um futuro lisongeiro, uma celebridade honrosa, uma satisfação, que com nada neste mundo se compra, com nada se compara.

Mas as mesmas idéas, os mesmos argumentos, e os mesmos conselhos, que hoje vos offereço, tenho ja por muitas vezes offerecido. He verdade; mas vós não ereis os ouvintes; e muitos de vós

vos achais aqui reunidos pela primeira vez. Também por muitas vezes, e muito antes de serdes nascidos, dei, e continuo a dar, o curso de Anatomia; mas não a vós, que sois noveis na sciencia, noveis no estudo da organização, noveis neste Amphitheatro. E quando mesmo fosseis veteranos em tudo, não penseis que serieis perfeitos. Peritos concedo que podesseis ser, e aptissimos para augmentar o vosso capital com toda e qualquer addição, que o progresso geral, ou individual accarretasse; mas por haverdes terminado o curso, e sido approvados nos vossos respectivos Exames, não vos-persuadais que ficarieis sabendo a materia em questão completa e indelevelmente. Não ha ramo do Ensino Medico, em que de dia em dia não se note progresso, e que não soffra modificações; e os Mestres encanecidos nesse Ensino com franqueza confessão o pouco que sabem, e o muito que ignorão; e de bom grado trocarião o que sabem pelo que lhes falta saber. Já não fazem pouco, quando se esforço por mostrar estarem em dia com a sciencia. Ora, se esta que nos occupa, tem, como he demonstravel, tanto de importante, quanto de inexgottavel, concluireis sem grande esforço de espirito que *nunca assaz se estuda o que nunca assaz se aprende.*

Vós sois Aspirantes ao Doutorado em Medicina: sois Candidatos a uma Laurea, que qualifica aos que a recebem de Mestres na Arte, profundos na Sciencia, e completamente idoneos para praticar, ensinar, e decidir em juizo *de re medicâ,*

e de ordenar, e dirigir o tratamento de todas e quaesquer doenças, que possam affectar o homem, ou a sociedade. Antes porém de chegardes á vasta esplanada, que occupa o cimo da Hippocratica montanha, tendes de explorar as varias regiões características das zonas inferiores; e vêde que ninguem de salto sobe de uma região á outra: cumpre peregrinar um anno em cada uma; porque em menos tempo não he possivel fazer a colheita necessaria, e o provimento indispensavel para valer na região seguinte; e se no fim de qualquer destas vossas peregrinações annuas vos não julgardes competentemente abastecidos de cabedal a poderdes passar por um exame, he menos desairoso recommear espontaneamente, do que ser publicamente recambiado: por quanto, todas as verdades colhidás n'uma dessas regiões são outros tantos fachos de luz, que vos ajudem a caminhar na immediata, e sem os quaes andareis ás escuras, e por mattos atravancados de obstaculos de toda qualidade.

O vosso apprendimento em Anatomia tem de parecer-se com o curso de um afamado rio, que, surdindo quasi imperceptivelmente de obscura gruta, resvala silencioso, mas sem parar, nem precipitar-se; visita como que espontaneamente, ou por instincto natural, a cada objecto, por onde passa; e serpejando por entre valles, pedras, e bosques, a cada passo cresce em largura, e profundidade; e finalmente em soberbas, ruidosas vagas ao mar assoma, e mar se torna.

O Estudante de Medicina he o Estudante da Natureza por excellencia: elle estuda o primor da creação, para quem todos os mais entes forão tirados do nada: elle estuda o organismo do homem, que he só no mundo, quem póde avaliar, e chamar a seu serviço e utilidade todos os mais entes activos e passivos; elle estuda a si, e tudo que póde ter com elle relações; e nota a cada passo mil pontos de contacto entre o seu organismo e os dos outros viventes; e sendo-lhe revelado que elle e só elle fôra creado á imagem e similitude de Deos, estudando a sua propria organização, não póde deixar de orgulhar-se no sentir na sua pequenez essa correlação com o seu Creador.

E que mecanismo estupendo esse do corpo humano! que recebendo, só Deos sabe como, o seu primeiro impulso, continúa a mover-se, a funcionar, e manifestar a presença de um principio sublime, por 100, 120, e mais annos, sem jamais parar; e se de quando em quando os seus movimentos se alterão, se perturbão, ou se vicião, he menos por defeitõs do mecanismo em si, do que por desmandos de quem tem todo o interesse em dirigil-o, poupal-o, e robustecel-o.

Mas o tempo que a Lei destinou para o ensino desta como que divina sciencia, ou de qualquer dos outros ramos de Medicina, será sufficiente para que elles se aprendão? Certamente que não: a vida humana não chega para tanto conseguir, *Ars longa, vita brevis*. Eu direi mais, que a vida

do mundo não verá a Arte Medica perfeita, e completamente explorada; nem mesmo a sua base, a Anatomia. Todavia, não favoreçamos a idéa de que uma perfectibilidade relativa está, e estará sempre além do alcance do homem. Vagarosos, e bem tardinhos forão os primeiros passos dados nos conhecimentos anatomicos: seculos apoz seculos corrêrão, com um ou outro facto imperfeitamente estabelecido, caprichosamente explicado, e cegamente adoptado; porém póde dizer-se sem medo de errar, que neste ultimo seculo e meio tem-se feito maior numero, e mais importantes descobertas em Anatomia, do que desde a criação do mundo; e pelo facto de nos parecer hoje impossivel o penetrar-se o véo, que nos encobre todos os mysterios do organismo, importantissimos como são a conhecer-se, não poderemos, á vista dos rapidos progressos hodiernos em todas as artes e sciencias, negar a possibilidade de atingirmos um dia a esta sublime e suspirada meta. E de mais admitta-se a impossibilidade: Cicero disse—*Quo minus familiaris sum, hoc sum ad investigandum curiosior.*

E um curso inteiro de Anatomia explicado, e demonstrado neste Amphitheatro constituirá um ensino completo de Anatomia? Tambem não: elle não he mais que um esforço continuo por demonstrar ocularmente que um mecanismo tam delicado e prodigioso, tam intrincado e inimitavel, tam vasto e solidario, tam palpavelmente divino, como o corpo humano, que tem de reclamar, e elle só,

todos os vossos talentos e luzes, quer no estudo escholar, quer na pratica da vossa Profissão, requer, exige, e merece que o conheçais, e approfundeis; e esta exigencia, este interesse, não vos apresento como a Estudantes em Medicina; mas sim como a Jovens avidos de saber, anciosos por iniciar-se nos mysterios da organização de seus proprios corpos, movidos em summa pelos desejos de conhecer, e comprehender as molhas da vida, os cómo e os porquê do seu funcionar.

Ja sabeis pois qual o objecto, que tem de occupar as vossas attentões neste curso, que hoje começa. Sim, vindes empregar a vossa studiosidade no empenho de adquirir conhecimentos da organização do homem, dos phenomenos que ella nos manifesta no seu estado normal, dos meios de a conservar immune dos quasi innumeraveis desvios, que ella póde apresentar, e dos de reparar essa organização assim leza; e tam importante he este complexo de deveres, tam comprehensivo, tam ligado ao vosso futuro, e aos entes, a quem tendes de soccorrer, que podeis, e deveis encaminhar todos os actos da vossa vida para este ponto capital—**O que he o homem? Qual o seu soffrer? Como valer-lhe?**

Dizem que he insondavel o espirito humano: não o he menos a organização do seu corpo. Estudamos, sim, e estudamos muito, e muito nos-temos adiantado; mas quando chegamos onde muitos antes de nós havião chegado, eis que uma nuvem espessa se-nos põe diante, nos véda pas-

sar mais longe, confunde tudo, e nos deixa ar-
dendo em Tantalica sêde.

Mas vós, que pela vez primeira vindes dedicar-
vos a este importante estudo, encarai-o tal qual
elle se-vos-offerece: não exagereis as difficuldades
da empreza, nem tam pouco as menosprezeis:
bom será começar com a certeza de que seja qual
fôr o vosso zelo, e applicação, e por mais brilhan-
tes que sejam os vossos talentos, tam vasto he o
campo a rotear-se, e tam variados os objectos a
comprehender, que, como ja disse, a vida inteira
he curta para a tarefa; e que para poderdes adquirir
no espaço de tempo marcado pela Lei os conhe-
cimentos precisos para vos habilitardes a passar
além, e entrardes ao depois na vossa carreira pro-
fessional, tendes necessidade de empregar toda a
energia e constancia possivel. *Nunca se estuda as-
saz o que nunca assaz se aprende.* Mas não vos-des-
animeis: sêde audazes, e a fortuna vos ajudará: tu-
do que se exige de vós he essa studiosidade briosa,
e seria. Para os que se affoitam, abrem-se verédas
por entre montanhas; e as difficuldades, que de
longe parecião insuperaveis, de perto se applainão,
minguão, e se somem. Numerosos são, não o nego,
os objectos, que tendes a estudar; e suas ramifi-
cações e applicações infindas; porém persisti; e
vereis que o conseguimento do primeiro passo
facilita inesperadamente o seguinte; e parecer-
vos-ha que os vossos talentos se vão desenvol-
vendo mais, e que os vossos estudos subsequentes
vão sendo de dia em dia de mais facil compre-

hensão: tanto se ligão, e se auxilião mutuamente os aliás variados ramos do saber.

Alterius sic
Altera poscit opem res, et conjurat amice.
(HORACIO.)

Não desconfieis pois dos vossos recursos: cultivai uma correspondencia continua com os que estiverem mais adiantados na sciencia, Alumnos, ou Mestres: buscai occasiões de conversar, e discutir sobre os objectos, que tiverdes a peito aprofundar; e dentro em pouco chegareis a formar uma justa estimativa das cousas, e de vós mesmos.

Logo que tiverdes a fortuna de conseguir um ponto na sciencia, não descanceis na illusoria persuasão de que nada mais falta: este erro, além de produzir uma fatuidade ignobil, só fará Medicos mediocres: pelo contrario, fazei no estudo do homem physico, assim como na pratica do homem moral, progredi sempre em busca da perfectibilidade. Nem nos importe a certeza de que jamais chegaremos ao fim desejado: quanto mais nos-esforçarmos, tanto mais perto estaremos. Lêde as biographias dos Heroes da Anatomia, contemplai nas vidas de *Hippocrates, Democrito, Plinio, Galeno, Mondini, Sylvio, Vesalio, Servet, Harvey, Malpighi, Riolano, Ruysch, Cheselden, Bartholino, Winslow, Mascagni, Scarpa, Sabatier, Haller, Liberkhun, Soemmerring, Hunter, Bell, Albino, Bichat, Gall, Beclard, Cruveilhier, Gerdy, Retzius, Velpeau, Bourgeroy*, e uma cohorte de outros, que

seria um nunca acabar de enumerar, e cada qual mais celebre. Muito aprendereis com a leitura dessas biographias: vereis os degráos, por onde muitos souberão se elevar da terra a uma altura deslumbradora: vereis individuos, desacompanhados originariamente de prestigio, sem talentos conhecidos, lutando nos seus começos com mil obstaculos, e privações, e só á força de sua industria, e porfiados esforços, attingir a posições muito elevadas na Sociedade, as quaes elles nos principios de suas carreiras estavam bem longe de prever, ou esperar: vereis essas descobertas, que tem sido oútros tantos beneficios para a humanidade, devidas não simplesmente ao acaso, mas sim como resultados de continuos trabalhos; não occorrendo subitamente ao ocioso, e ao negligente, mas sim como illações que tira o espirito habituado a reflexionar.

A vida do Medico he um continuo estudar: pois nem nas horas votadas ao repouso elle o desacompanha: o seu espirito se occupa das occurrencias do momento debaixo do ponto de vista medico: as mesmas distracções lhe fornecem amiudadas occasiões de augmentar o seu cabedal scientifico. Mas sem ordem e methodo he difficil ajuntar os dados necessarios para formar um cabedal vantajoso; e pelo contrario o que mais facilita um estudo qualquer, e o viver em geral, he o estabelecer d'antemão um methodo regular: isto he, arranjar um verdadeiro horario, pelo qual se repartão os varios actos da vida, e nunca empregar

uma hora determinada senão n'aquillo que ja lhe estava marcado.

Sêde pois firmes na execução de um plano de estudo, que houverdes traçado: estabelecei as horas que deveis votar á leitura, á pratica, ao recreio, e ao repouso: reduzi esse plano a um habito regular, e por mais difficil que elle pareça no começo, tornar-se-ha com o tempo uma necessidade apprazivel. Jamais um pensamento cobarde vos assalte, e desvie desse programma adoptado. Estai certos de que um resultado feliz, assim como tudo neste mundo, he a simples consequencia dos meios empregados, tam segura como fôra a applicação destes. Não sejais por demais soffregos em querer colher fructo; mas continuai a semear com mão liberal, e a colheita hade, mais cedo ou mais tarde, corresponder abundantemente. Plinio considerava perdido todo o tempo não empregado no estudo.

A Lei não vos impõe como Estudantes de Anatomia Discriptiva a obrigação de frequentardes as Clinicas; mas he do meu dever recommendar-vos essa frequencia. He do vosso mais vital interesse que quanto antes, e com a assiduidade possivel vos habitueis a ver e examinar esses quadros vivos e variados das miserias humanas, que as Galerias da Clinica incessantemente apresentam, e observar os objectos, os phenomenos, os soffrimentos, as mudanças, os tratamentos, e os seus felizes, ou infelizes resultados, habito esse que mais tarde tem de constituir o vosso vi-

ver. Alli sem esforço apprendereis o que em nenhum outro lugar podereis aprender: o positivo, que alli vos baterá nas portas da alma, ficará indelevel nas vossas memorias, e servir-vos-ha em epochas futuras de base, de prova, e de um pezo inestimavel. He alli que vereis o alcance da Anatomia, e o valor dos outros ramos do Ensino Medico. He alli que duvidas se hão de suscitar que levarão os estudiosos a buscar destruir, recorrendo á Bibliotheca, discutindo com os seus Collegas, consultando os Provectos, e esclarecendo-se com os seus Mestres. E qual he o resultado deste modo de proceder? He o ir-vos habilitando desde ja a preencher com satisfação propria e louvor geral os deveres do Aspirante ao Doutorado em Medicina. E consideremos: o alvo, a que aspira o Estudante de Medicina, he curar, ou alliviar soffrimentos physicos; e não he o tornar-se um perfeito Anatomista, profundo Physiologista, habil Chymico, exacto Microscopista, nem mesmo um completo Pathologista. Um ou outro elle póde vir a ser; e quanto mais, melhor: mais satisfactoriamente elle attingirá o fim real; mas elle nunca deve perder de vista esse fim humanitario, o de combater, arredar e subjugar os males, que de continuo nos cereão, aggre-dem, e por fim acabão por nos derubar.

Cada um de vós, além do que vir, e ouvir neste Amphitheatro, procure meios de comprovar por si, isto he, de dissecar por suas mãos, e examinar por conta propria cada orgão do corpo hu-

mano, cada tecido, com todo cuidado, e em repetidas occasiões: familiarize-se cada um com a situação, trajecto, ramificações, e anastomoses dos vasos, e nervos. Aproveitai todas essas preciosas occasiões para notar bem a collocação relativa de todas as partes, onde grandes operações se costumão a praticar. Os conhecimentos assim adquiridos formarão a base inabalavel e inquestionavel da vossa boa fortuna, quer como Estudantes, quer como Operadores: pois desde o immortal *Harvey* até hoje nenhuma reputação solida e duradoura em Medicina ha tido outra base.

Estudai pois a Anatomia com todas as véras, e dai-vos simultaneamente ás Clinicas. Ellas vos fornecerão incentivos para indagardes profundamente, e com decidida vantagem a estrutura dos orgãos, a natureza dos tecidos, e os caracteres próprios de cada um. Em cada uma das Aulas podereis amestrar-vos de modo a satisfazer os vossos Examinadores; mas a Clinica para qualquer dellas he bem como um campo de batalha comparado com uma revista de soldados; e assim como um official pode ser um optimo instructor de tropas, mas fraco no combate, he possivel saber, e até ensinar a Pathologia, a Medicina Operatoria, a Obstetricia, &c. e no momento inesperado da provança no vivo mancar redondamente. Mas assim como todas as Cadeiras desta Faculdade concorrem para um fim, o de constituir-vos capazes um dia de emprehender o curativo dos males, que soem affectar os nossos si-

milhantes, assim tambem todos os vossos esforços, quer na Anatomia, quer em qualquer outra Cadeira, devem convergir para este grande ponto de vista.

Metam properamus ad unam.

Sendo os vossos projectos, e os deveres que lhes são inherentes, de tamanha gravidade, e alcance, não tereis tempo a desperdiçar em funcções, theatros, bailes, jogos, &c. que prostrão as forças, enervão os animos, pervertem, estragão, e anniquilão as faculdades intellectuaes, e môraes; e por consequencia se oppoem á marcha progressiva dos vossos estudos medicos, e ao cumprimento dos desejos dos vossos Pais; e preparão de longa mão um desfecho pouco airoso, mas perfeitamente de accordo com a pouca studiosidade, e o mesquinho aproveitamento de cada um.

Com taes distracções continuadas dareis manifestamente razão a pensar que os deveres, que vos forem impostos, são de pouca monta; e que os vossos talentos, e esforços são mais que sufficientes para bem os cumprir; mas devo declarar que se nas occasiões dos Exames os Lentes cumprissem a lettra da Lei, e só a Lei, alguns não farião nos Corpos de Saude a triste figura, que tem feito; e a Faculdade não carregaria com a incriação, que lhe assacão. Porém eu quero suppor que vós todos sois dotados de uma intelligencia não vulgar, que sois outras tantas aguias: Deos o queira: tanto melhor para vós; e que nem a

idéa de exames vagos vos assuste, ainda que fosse hoje mesmo; mas sêde ao menos circumspectos, e arteirosos: fazei pensar aos vossos Mestres, e Pais que os vossos deveres escolares são muito peçados, e excessivos: que o vosso tempo custa a chegar para comprehender tantos objectos simultaneamente: que não podeis, sem comprometter talvez o bom conceito de Estudantes exemplares, e a importancia, que dais ao resultado final do anno lectivo, barulhar as vossas idéas, inda mal seguras, alternando-as com passatempos mais ou menos incompativeis, e prejudiciaes: dest'arte segurareis as sympathias de todos; e se he calumniosa a irrogação á Faculdade de nimiamente indulgente, ella jamais denegou o devido louvor aos Estudantes de aquilatado merecimento; e pelo contrario muito se compraz de os reconhecer, e animar.

Limitemo-nos porém á materia, que forma o objecto especial desta Cadeira. Quem duvidará por um momento da utilidade, da indispensabilidade da Anatomia no apprendimento e pratica da Medicina, sendo ella o seu elemento essencial? O que temos nós aqui de examinar e reconhecer? He a estrutura do corpo humano. Qual he o ponto, para o qual convergem todos os empenhos, e toda a futura gloria, e a immorredoura celebridade do Medico? He destruir o destruidor: he reduzir a nada, ou atirar para longe os males, que possam affectar essa estrutura. Quem contestará a importancia da Anatomia ao lembrar-se

que com ella, e só com ella se comprehendem, e se explicão os phenomenos todos desde os mais triviaes até os mais transcendentos, de que tratão os outros ramos do Ensino Medico? Com a pericia anatomica facilitareis immensamente os vossos estudos ulteriores; e sem ella haveis de a cada passo tropeçar, e cahir. Com ella, com este conhecimento do terreno, em que pizais, podereis affrontar corajosamente esses inimigos da fragil raça humana; e sem ella ficareis sempre inglorios na retaguarda daquelles, que melhor souberão tirar partido do tempo, e das circumstancias. Com ella podereis affeitos correr em soccorro dos vossos semelhantes, que das vossas mãos esperão, implorão a vida, a vida, que entre jórros de sangue se lhes foge; e sem ella ou recuareis cobardes ante qualquer perigo, ou ireis quiçá complicar ainda mais o mal; e a victima da impericia he arrojada á sepultura. Assim, se tendes pretensões a serdes algum dia Medicos conscienciosos, ou habeis Operadores, sabei que jamais conseguireis o vosso intento sem cultivardes devidamente a *Organographia humana*.

Se o egoismo, ou o *Serva te ipsum*, formão a mira dos vossos projectos, he forçoso que primeiro que tudo estudeis este mecanismo com todo o esmero: porquanto deveis pôr-vos ao facto do que sois, do que usufruis, e do que podeis dispôr: este vosso mecanismo he um composto solidario de muitos outros; cada qual mais delicado; mas uns mais dispostos, ou expostos, a desarranjos

do que outros, mais sujeitos a deteriorar, e estragar-se por erros, descuidos, excessos, e abusos: assim, conhecendo-se a importancia absoluta e relativa de cada um, e o valor inapreciavel da saúde, que resulta *ipso facto* da harmonia, ou equilibrio entre todos, não deixareis na vossa qualidade de zeladores natos, e primeiros conservadores deste todo, de estar sempre á lerta e vigilantes em prevenir, em acudir, e em providenciar o menor desvio, ou perturbação presumivel neste, ou n'aquelle orgão, auxiliando a uns, poupando a outros, e regularizando a todos.

Se porém he o fogo da caridade, que felizmente vos anima, e quereis prestar aos vossos conterraneos os beneficios que a sciencia de Hippocrates, e as Leis do paiz vos facultão, e quereis legar á posteridade fructos maduros das vossas lucubrações, experiencias, e fadigas, tereis sempre de começar por este mesmo estudo, que recebe sobre si todos os outros concercentes á Medicina, qual solido alicerce espera, e aceita qualquer edificio, que se lhe queira sobrepor; e miseravel, e criminosa será aquella doutrina em Medicina, que sobre base tal não descance. Para poderdes affinar um piano, cumpre que previamente conheçais o instrumento, quaes as cordas desentoadas, e se ellas devão ser retezadas, ou affrouxadas. Mas a construcção do corpo humano he sem comparação mais complicada que a de um instrumento de musica. Se um individuo se propõe a concertar um desses engenhosos meca-

nismos, que hoje a despeito dos mares e dos ventos ligão os polos da terra, he necessario forçosamente que elle esteja familiarisado com a armarção, jogo, e serventia das suas varias peças; mas o mecanismo do telegrapho electrico está ainda muito aquem do do corpo humano. E outra reflexão: ha ainda um recurso para essas maquinas artefactas, que vem a ser: quando os entendidos ordinarios não acertão com os reparos precisos, são remettidas as maquinas aos seus fabricantes, e são remediadas, ou concertadas, e recebem peças novas; mas nos desconcertos do corpo humano para quem se hade appellar? Vê-se pois que em Medicina a mediocridade he opprobrio, e um crime; e que he melhor ser zero do que inculcar-se perito sem o ser.

Mas, a quem me dirijo eu? A uma classe toda animada dos mesmos sentimentos de esforço, e brio, que encara no trilho que tem de seguir, menos um trabalho enjoativo do que um convite de curioso interesse: menos uma tarefa ardua imposta por Lei, e difficil de satisfazer, do que um empenho de vontade, cujo bom resultado garante reconhecidas vantagens, e alcances em bem vosso, no do publico, e da Sciencia, que por agora não podeis calcular; mas que hão de corresponder ao zelo, e trabalho, que houverdes de empregar. Confiado estou em que o vosso ardor no estudo, o vosso bom comportamento nas Aulas, e a figura brilhante, que haveis de fazer durante o anno escholar, e nos Exames finaes

delle, hão de igualmente corresponder aos votos que eu fórho pela vossa prosperidade.

Folgo de crer que á vista das considerações, que precedem, estais cabalmente convencidos da utilidade, e importancia do estudo, que hoje in-cetamos: que me desculpais o occupar as vossas indulgentes attensões com uma leitura, que teve por fim conseguir de vós esta convicção; e que vós mesmos concluísseis comigo que em qual-quer departamento do saber humano, e com es-pecialidade em Medicina, e *maxime* em Anato-mia—*Nunca se estuda assaz o que nunca assaz se aprende.*—

Está aberto o Curso de Anatomia. Bahia 17 de Março de 1857.

Dr. Jonathas Abbott.



LISTA

**dos Srs. Estudantes que subscreverão
para a impressão deste discurso.**

PRIMEIRO ANNO.

Americo Benigno Cajueiro de Campos.

Antonio Pereira da Silva Guimarães.

A. J. de Souza Britto.

Benedicto Augusto Wencesláu da Silva.

Cornelio José Fernandes. *Cornelio Fernandes*

Constantino Luiz da Silva Moura.

Ernesto Pereira de Castro.

Joaquim Rosas Trayassos.

Odorico Octavio Odilon.

Platão José Alves Rigaud.

Pedro Ribeiro.

SEGUNDO ANNO.

Antonio Joaquim Gomes do Amaral.

Cicero Alves dos Santos.

Eufrosino Pantaleão Francisco Nery.

Francisco Marques de Araujo Góes.

Francisco de Paula Pessoa Junior.

Gustavo Balduino de Moura e Camara.

Ildefonso José de Araujo.

Jacinto Silvano Santa Rosa.

Jaime Alves Guimarães.

Jeronimo Sudré Pereira.

José Antonio da Silva Serva.

José Bernardino de Souza Leão.

José Cardoso de Oliveira Guimarães.

Manoel Antonio Melgaço.

Theophilo Nunes Sarmiento.

TERCEIRO ANNO.

Americó da Silva e Oliveira.
Antonio Felix da Cunha.
Antonio José de Mello.
Augusto Francisco de Vasconcellos Caldas.
Hermenegildo de Azevedo Monteiro.
José Antonio Lopes.
Joaquim da Silva Gusmão.
Manoel Lopes de Oliveira Ramos.
Possidonio Vieira dos Santos.

~~QUARTO ANNO.~~

Augusto José Nowis.